

Questão 08

8. Leia os textos a seguir e responda, em português, às perguntas.



Tamara Klink is a 28-year-old Brazilian sailor who, on her own, crossed the North Atlantic and spent 8 months in the Arctic ice. She sailed aboard her ten-meter sailboat “Sardinha 2”, towards Greenland.

Texto 1

This is the boat that allowed me to go beyond death. She made me feel miserable for knowing so little and yet taught me to embrace the freedom of being a beginner.

(Adaptado de <https://www.unesco.org/en/articles/tamara-klinks-journey-arctic-landscapes-im-seeing-now-could-disappear-next-10-years>. Acesso em 23/07/2025.)

Texto 2

A simple promenade can become dangerous if a bear appears, if I misread the sea ice. But I also find immense freedom as I am the sole artist and listener, people and prefect of my little floating city. I am aware my life is vulnerable. I have a lot to learn, but as I finish this text, I have the feeling that I couldn't be happier.

(Adaptado de <https://www.un-glaciers.org/zh/articles/tamara-klinks-journey-arctic-one-and-all>. Acesso em 23/07/2025.)

- Considere que veleiros como o “Sardinha 2” possuem, aproximadamente, uma massa de 600 kg para cada metro do seu comprimento. Dessa forma, utilizando os dados do texto, calcule o módulo do empuxo (E) necessário para manter o veleiro flutuando na superfície do mar. Dado: $g = 10 \text{ m/s}^2$
- Descreva os dois lados do vínculo existente entre a autora e o barco no texto 1. Em seguida, descreva, de acordo com o texto 2, a metáfora usada pela autora para se referir ao barco.

RESOLUÇÃO

- 600 kg/m = densidade linear

$$\begin{array}{l} 600 \text{ kg} \text{ --- } 1 \text{ m} \\ m \text{ ----- } 10 \text{ m} \rightarrow m = 6000 \text{ kg} \end{array}$$

Para a flutuação do veleiro temos:

$$E = P$$

$$E = m \cdot g$$

$$E = 6000 \cdot 10$$

$$E = 60000 \text{ N}$$

- No texto 1, o vínculo entre a autora e o barco apresenta dois lados complementares: o lado desafiador, ou seja, o barco a faz sentir-se “muito infeliz por saber tão pouco”, confrontando suas limitações, inexperiência e vulnerabilidade. Há também o lado libertador e formativo: ao mesmo tempo, o barco “a ensinou a abraçar a liberdade de ser iniciante”, permitindo que ela aprenda, cresça e experimente a aventura apesar das dificuldades.

No texto 2, a autora usa uma metáfora para se referir ao barco: ela diz que é “a artista e ouvinte, povo e prefeita” de sua “pequena cidade flutuante”. Assim, o barco é metaforicamente descrito como uma cidade, um pequeno mundo que ela mesma cria, governa e habita.